greves, paralisações, plenários, concentrações, deslocações

CGTP Intersindical Nacional

Dia Nacional de Luta 1 de Out.

Melhores salários
Emprego sem precariedade
Contra esta revisão da legislação laboral

A vida está mais difícil. São impostos demasiados e pesados sacrifícios aos trabalhadores e à maioria das famílias.
Tal deve-se às políticas seguidas pelo Governo e às práticas patronais dominantes.
Prova-o a crescente desregulamentação do trabalho, agravada com a revisão das leis laborais, da Administração Pública e do Código do Trabalho (ainda em curso).

Em 3 anos os salários não cresceram, mas continuam a subir as taxas de juro para a habitação e as famílias pagam mais na saúde, na educação, na justiça, muitas até nos impostos! Baixa o valor das pensões e as previsões da inflação têm sido manipuladas de modo a prejudicar quem trabalha. O desemprego aumentou, o emprego é cada vez mais precário e os horários mais desregulados, dificultando a conciliação do trabalho com a vida familiar. Há mais discriminações e violação dos direitos. O governo impõe mais sacrifícios, manipula dados e esconde a realidade, o (grande) patronato apoia e a direita faz de conta que é oposição, mas regozija-se com estas políticas retrógradas.

Os trabalhadores e a população em geral há anos que não vêem contrapartidas nem sequer resultados pelos sacrifícios feitos. Pelo contrário, agravam-se as desigualdades, é brutal a injustiça na distribuição dos rendimentos e da riqueza.

É possível viver melhor!
É possível outra política!

38 ANOS
SEMPRE COM OS TRABALHADORES

É preciso fazer melhorar a situação económica e social. Mas isso passa por uma ruptura com as políticas que vêm sendo aplicadas.

Para que o país se possa desenvolver e progredir, para o crescimento e a modernização da economia

É INADIÁVEL

- repartir mais equilibradamente a riqueza e os rendimentos, isto é, aumento real dos salários e melhores pensões;
- promover o emprego de qualidade sem qualquer tolerância para com a precariedade;
- arrepiar caminho na revisão da legislação laboral, rejeitando as normas gravosas do Código do Trabalho, propostas pelo Governo e patronato;
- corresponder às reivindicações da CGTP-IN, valorizar o papel dos trabalhadores no desenvolvimento e transformação da sociedade.

SET. 2008

É possível mudar as coisas:

basta lutarmos unidos e batermo-nos pelas reivindicações da CGTP-IN!

Melhorar os salários

É indispensável acabar com o ciclo de redução do poder de compra dos salários. Os salários na UE estão a crescer significativamente ao contrário de Portugal. É preciso aumentar os salários para dinamizar a procura interna, estimular o crescimento e melhorar a distribuição do rendimento.

Lutamos por

- Aumento real dos salários, tendo em conta a inflação verificada, a produtividade e a aproximação à média europeia
- Fixar em 1 de Janeiro de 2009 o salário mínimo nacional em 450 €
- Visar um salário mínimo nacional de 600 € em 2013
- Melhorar a informação estatística sobre preços e poder de compra, que inclua nomeadamente os encargos com os créditos à habitação, com vista à observação rigorosa dos impactos da inflação nos rendimentos das famílias com menos rendimentos

Actualizar as pensões e as prestações da Segurança Social

Lutamos por

- Revogar o factor de sustentabilidade que está a fazer baixar as pensões
- Rever os critérios de actualização de forma a melhorar o poder de compra da maioria das pensões
- Indexar o subsídio de desemprego ao salário mínimo líquido e prolongar o subsídio social de desemprego.

Apoiar as famílias com maior dificuldades

Lutamos por

- Actualizar os escalões do IRS tendo em conta a inflação verificada
- Criar 2 novos escalões no IRS, de 43 e 45%, para distribuir melhor a riqueza
- Aumentar para 800€ a dedução à colecta das despesas de educação e de formação

Dia 1 de Outubro DIA NACIONAL DE LUTA
e do 38º aniversário da CGTP-IN
durante todo o dia, em milhares e milhares de local de trabalho, em muitas localidades e em todas as regiões do país, AGIMOS: fazemos greves, paralisações por empresa ou por sector, plenários, concentrações, deslocações, debatemos e aprovamos posições, DENUNCIAMOS, PROTESTAMOS, LUTAMOS!

Com confiança no futuro!

É possível impor mudanças nesta revisão do Código do Trabalho

O Governo e o patronato querem destruir os contratos colectivos de trabalho, flexibilizar os horários de trabalho de acordo com os interesses das empresas e reduzir os custos do trabalho às custas do trabalhador. Estas matérias são inaceitáveis. É necessário forçar mudanças. **É preciso lutar e resistir agora.**

Dizemos bem alto que o caminho escolhido pelo Governo e patronato é o do reforço do poder patronal, o da desvalorização do trabalho, da secundarização do trabalhador e do desprezo pelas suas organizações e pelos seus representantes.

Os deputados têm de dar ouvidos aos clamores dos mais fracos nas relações de trabalho, os trabalhadores.

O parlamento tem de ser sensível ao que a maioria dos que produzem a riqueza do País e dos abrangidos pelas medidas propostas sentem, pensam e dizem, lutando abertamente ou mesmo resistindo discretamente contra esta revisão do Código.

Vale a pena lutar! Não desistimos.

O nosso esforço é ainda e sempre o de esclarecer, de alertar e de debater, propor e negociar, mas sempre defendendo o interesse dos trabalhadores, tenham ou não emprego.

A revisão das leis laborais (da administração pública ou do Código do Trabalho) é um erro! Há que alargar a solidariedade aos trabalhadores.

É tempo de lutar

CGTP sempre com os trabalhadores

CGTP-IN: 38 anos ricos de experiência e vivência sindical. A imensa diversidade de situações e problemas que tiveram que ser ultrapassados e resolvidos em condições e contextos políticos, económicos e sociais distintos e complexos marcou, indelevelmente, uma época invulgar da História de Portugal. Sempre com os trabalhadores.

A CGTP-IN actuou em condições e contextos que vão do regime colonial-fascista português à revolução de Abril 74, à consolidação da democracia e à adesão de Portugal na União Europeia. Sempre com os trabalhadores

Celebrar e comemorar os 38 anos da CGTP-IN é evocar a memória lembrando a história, é saudar as lutas dos trabalhadores, é manifestar vontade e perseverança na ruptura com as políticas de direita, é lutar por uma política alternatica que defenda a dignidade do trabalho e uma vida mais justa.

Celebrar e comemorar o 38.º aniversário da CGTP-IN é continuar a mobilização contra as leis laborais que não nos respeitam, na defesa da contratação colectiva, na luta contra os baixos salários, a precariedade e o desemprego e o desrespeito pelos direitos e pelas leis.